

**Relações de jovens escolares com a fabricação artesanal de farinha de mandioca no
Sudeste Paraense: reflexões sobre memória biocultural e sucessão geracional**

***School Youth and the Artisanal Production of Cassava Flour in Southeastern Pará:
Reflections on Biocultural Memory and Generational Succession***

Sabrina Correio Mariano

Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, Pará (PA), Brasil

Laila Mayara Drebes

Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, Pará (PA), Brasil

Railan Solidade Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, Pará (PA), Brasil

Exemplo: GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: O estudo analisa as relações de jovens do Ensino Médio da Escola Maria Rita, na Vila Ponta de Pedra (São João do Araguaia, PA), com a fabricação artesanal de farinha de mandioca, atividade central para o campesinato amazônico e parte de sua memória biocultural, entendida como o conjunto de conhecimentos e práticas construídos na interação entre sociedade e natureza ao longo do tempo, conforme Victor M. Toledo e Narciso Barrera-Bassols. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em questionários semiestruturados aplicados a 100 estudantes. Os resultados indicam que 58% das famílias já não produzem farinha e que, embora 79% dos jovens tenham participado do processo produtivo, parte deles desconhece esse ofício. Apenas 15% pretendem permanecer na terra e continuar a atividade, enquanto 65% projetam inserção no trabalho urbano assalariado ou continuidade dos estudos fora da comunidade. Os dados apontam transformações na memória biocultural local e desafios à sucessão geracional do campesinato produtor de mandioca e farinha.

Palavras-chave: juventude, campesinato amazônico, trabalho, transmissão de conhecimentos.

Abstract: This study analyzes the relationships of high school students from the Maria Rita School, in Vila Ponta de Pedra (São João do Araguaia, PA), with the artisanal production of cassava flour, a central activity for the Amazonian peasantry and part of its biocultural memory, understood as the set of knowledge and practices built in the interaction between society and nature over time, according to Victor M. Toledo and Narciso Barrera-Bassols. The research, using a qualitative approach, was based on semi-structured questionnaires applied to 100 students. The results indicate that 58% of families no longer produce flour and that, although 79% of young people have participated in the production process, some of them are unaware of this craft. Only 15% intend to remain on the land and continue the activity, while 65% plan to enter salaried urban work or continue their studies outside the community. The data point to transformations in local biocultural memory and challenges to the generational succession of the cassava and flour-producing peasantry.

Keywords: Youth, Amazonian peasantry, work, transmission of knowledge.

1. Introdução

No contexto da Amazônia brasileira, estudos de Modesto Júnior e Alves (2022) evidenciam a centralidade do cultivo da mandioca para o campesinato. O estado do Pará mantém-se, há quase três décadas, como o maior produtor nacional e regional. Todas as partes da planta (folhas, caule e raízes) são aproveitadas na produção de diversos alimentos que compõem a dieta regional. Mais de 90% da produção de raízes no estado destina-se à fabricação de farinha (Alves; Modesto Júnior, 2021). Há diversas variedades de mandioca, bravas e mansas, com raízes de diferentes colorações, e há diversos modos de processamento, que resultam em distintos tipos de farinha, como seca, d'água, mista e lavada (Modesto Júnior; Alves, 2022).

No sudeste paraense, o cultivo da mandioca é realizado, sobretudo, por camponeses, e seu processamento ocorre de forma artesanal em pequenas agroindústrias conhecidas como casas ou retiros de farinha, constituindo importante fonte de subsistência (Alves; Modesto Júnior, 2021). Na Vila Ponta de Pedra, município de São João do Araguaia, região sudeste paraense, essa atividade integra a memória biocultural do campesinato, entendida por Toledo e Barrera-Bassols (2008), como um patrimônio dinâmico de conhecimentos, práticas e valores construídos historicamente na interação entre sociedade e natureza, transmitidos entre gerações.

Entretanto, observa-se que essa memória biocultural passa por transformações tendo em vista o afastamento das novas gerações do aprendizado desse ofício. Muitos jovens deixam a comunidade após concluir o Ensino Médio, em busca de inserção no trabalho assalariado urbano, o que suscita preocupações quanto à transmissão e continuidade dos conhecimentos associados à produção artesanal de farinha de mandioca. Esse cenário também tem implicações sobre a sucessão geracional no campesinato produtor de mandioca e de farinha. Como sucessão geracional compreende-se a transmissão do patrimônio material e imaterial da geração mais antiga para a geração mais jovem, envolvendo, portanto, não apenas a terra, mas o saber-fazer relativo ao trabalho (Jacques-Jouvenot, 2015).

Nesse contexto, orientado pelos conceitos de memória biocultural e de sucessão geracional, o presente estudo teve como objetivo analisar as relações dos jovens do Ensino Médio da Escola Maria Rita, na Vila Ponta de Pedra (São João do Araguaia, PA), com a fabricação artesanal de farinha de mandioca.

2. Metodologia

O presente estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à graduação de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. De abordagem qualitativa, o estudo envolveu a realização de pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Rita, localizada na Vila Ponta de Pedra, município de São João do Araguaia (PA). A Escola Maria Rita funciona como anexo da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Abel Figueiredo localizada na sede do município. Nesse formato, atualmente atende cerca de 130 estudantes do ensino médio.

O universo da pesquisa foi esse conjunto de estudantes do Ensino Médio. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário semiestruturado, totalizando 100 respondentes distribuídos entre as turmas de 1º, 2º e 3º ano. Entre os respondentes, 48 eram do sexo masculino e 52 do sexo feminino. Os dados foram analisados com auxílio de estatística descritiva, que permite ao pesquisador analisar e descrever dados numéricos de mesma natureza.

3. Análise de Resultados

Analisando os questionários dos 100 estudantes que participaram do estudo, percebe-se que o número de famílias camponesas que não produz farinha de mandioca (58%) já supera o número de famílias que produz (42%). Embora 79% dos estudantes tenham afirmado que participa ou já participou alguma vez do processo de fabricação artesanal de farinha de mandioca, 21% nunca participou; seja por residirem em locais mais urbanizados da Vila, onde a produção não é realizada; seja por não apresentarem desejo de aprender o ofício (importante mencionar que esse desejo não individual, mas socialmente construído).

Assim, não se pode ignorar que na comunidade, onde o cultivo da mandioca e a fabricação artesanal de farinha integram os meios de vida dos camponeses, existem estudantes que desconhecem totalmente tal prática. No âmbito das famílias e das comunidades camponesas, isso revela uma ruptura na transmissão oral dos conhecimentos tradicionais constituintes da memória biocultural. No âmbito da escola, mostra uma desconexão entre a instituição de ensino e a realidade na qual encontra-se inserida.

Referente aos projetos de futuro dos jovens escolares no que diz respeito à permanência na terra e à fabricação artesanal de farinha de mandioca, apenas uma minoria dos estudantes tem intenção de permanecer e dar continuidade ao cultivo de mandioca e fabricação de farinha (15%). Há um grupo de estudantes, que mesmo estando no Ensino Médio, ainda não sabe o caminho profissional que seguirá, não respondendo sobre suas intenções de permanecer na terra ou não (20%). E a maioria afirmou que não pretende continuar na terra nem produzir farinha (65%). Ascende aqui a preocupação com a sucessão geracional na Vila Ponta de Pedra e, em específico, no âmbito dos lotes que trabalham com mandioca e com farinha.

As motivações dessa maioria giram em torno de projetos de futuro com inserção no mercado assalariado, acreditando que centros urbanos oferecerão melhores oportunidades socioprofissionais. Outros têm o objetivo de dar continuidade aos estudos, acessando o Ensino Superior, e avaliam que a permanência na terra e no trabalho com a farinha seria um obstáculo para alcançar esse objetivo. Há também os que afirmam não ter terra própria, e a terra da família não comporta o seu estabelecimento como camponeses produtores de mandioca e fabricantes de farinha. Mas a motivação mais citada foi a percepção de que o trabalho no cultivo da

mandioca e na fabricação da farinha é um trabalho braçal, difícil e pesado, rotulado por eles como “*trabalho ruim*”.

4. Considerações finais

O estudo, cujo objetivo consistiu em analisar as relações dos jovens do Ensino Médio da Escola Maria Rita, na Vila Ponta de Pedra (São João do Araguaia, PA), com a fabricação artesanal de farinha de mandioca, evidencia um processo de transformação na memória biocultural dos camponeses da Vila Ponta de Pedra, alerta para a possibilidade de perda de conhecimentos tradicionais oralmente transmitidos de geração em geração pela prática do cultivo da mandioca e da fabricação de farinha, gera preocupação sobre a oferta de farinha de mandioca artesanal na região e põe em xeque a sucessão geracional desse campesinato.

Além disso, provoca a reflexão sobre as concepções de trabalho construídas pelos jovens camponeses e sobre o papel da escola na valorização dos conhecimentos tradicionais.

Referências

ALVES, Raimundo Nonato Brabo; MODESTO JÚNIOR, Moisés de Souza. Potencialidades da cultura da mandioca no estado do Pará. In: HOMMA, Alfredo Kingo Oyama (Org.). **Sinergias de mudança da agricultura amazônica: conflitos e oportunidades**. Brasília, DF: Embrapa, 2022.

JACQUES-JOUVENOT, D. **Choix du successeur et transmission patrimoniale**. Paris: L'Harmattan, 2015.

MODESTO JÚNIOR, Moisés de Souza; ALVES, Raimundo Nonato Brabo. **Rentabilidade da Produção de Farinha Artesanal no Município de Marabá, PA: O Caso da Vila Lagedo 2**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2021.

TOLEDO, V. M. BARRERA-BASSOLS, N. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales**. Barcelona: Icaria Editorial, 2008.